



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM HISTÓRIA DAS SOCIEDADES AFRICANAS

Jonathan Evangelista de Araújo¹ - Unifesspa
Bernard Arthur Silva da Silva² - Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: História da África e dos Africanos/ História

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Monitoria é composto por atividades didático-pedagógico desenvolvidas pelo aluno, no caso do monitor, também com a participação dos discentes, e orientada pelo professor (orientador do programa), que contribuem para a formação acadêmica do estudante na Universidade, no intuito de melhorar os indicadores de ensino-aprendizagem que podem ser observados, por exemplo, no alcance dos seguintes objetivos: proporcionar condições de permanência e de sucesso dos alunos no processo ensino aprendizagem; contribuir para o envolvimento dos alunos nas atividades de docência, de pesquisa e de extensão; possibilitar a utilização do potencial do aluno assegurando-lhe uma formação profissional qualificada e sua plena inserção nas atividades acadêmicas da Universidade; intensificar e assegurar a cooperação entre professores e estudantes nas atividades básicas da instituição; implementar ações do Projeto Pedagógico do Curso de graduação e Plano de Desenvolvimento Institucional. Desse modo, a experiência na monitoria é considerada como satisfatória para ambas as partes, pelo fato de que o monitor troca suas experiências com os colegas e com o professor, assim tendo uma concepção melhor de como auxiliar os alunos com eficiência, da forma mais clara e didática possível.

A disciplina História das Sociedades Africanas é muito importante para se entender a História da África e dos Africanos sob outro ponto de vista, a partir das novas discussões realizadas principalmente por historiadores africanos na reconstrução de sua história, ou seja, uma história que há tempos foi estereotipada, que foi escondida sob o ponto de vista eurocêntrico, além disso, é importante entender como o povo negro se manifestou e foi representado por meio da música e do cinema. Tendo isso em mente, serão destacados os pontos positivos e negativos desse período de monitoria, quais recursos foram utilizados, as bibliografias principalmente, para auxiliar os discentes, e como eles se apropriaram dessa troca de experiência com o professor e monitor, para realização de atividades e leitura dos textos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Seguindo os objetivos do programa foram desenvolvidas algumas estratégias. Foram passadas as bibliografias específicas voltadas para a disciplina História das Sociedades Africanas, que foram selecionadas pelo professor, aulas expositivas dialogadas, onde havia uma discussão das bibliografias em sala de aula, que deveriam ser lidos com antecedência, para uma melhor compreensão do conteúdo durante as explicações do professor, o uso da música como recurso para entender o processo de resistência e reivindicação do negro em uma sociedade extremamente racista.

O professor utilizou textos que discutem o processo de formação da África e dos africanos, mas voltado para o ponto de vista africano na reconstrução de uma história que durante muito tempo foi escondida pelo olhar europeu; usou a música, em específico o Rap Nacional Brasileiro, para entender como o povo negro faz suas reivindicações através do protesto e usou o cinema para entender como o negro está sendo incluído e

¹ Graduando do 7º período do curso de Licenciatura em História na Unifesspa (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/ Campus IETU- Xinguara; e-mail: jhonatan.nha@gmail.com

² Professor efetivo na (Unifesspa) Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/ Campus IETU- Xinguara; Mestre em História Social da Amazônia pela Universidade Federal do Pará – UFPA. E-mail: barthursilva@yahoo.com.br.



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

representado em uma sociedade que onde o preconceito contra a falta de melanina é constante, e foram esses métodos que resultaram em um artigo de título “Protagonismo negro e cultura visual no ensino superior: linguagem, representações e cinema negro no Ensino de História Africana do Curso de História da Unifesspa/Campus Xinguara, que foram apresentados em dois eventos, que serão expostos no decorrer deste texto.

O monitor esteve disponível na universidade pela parte da manhã, tarde e noite para tirar dúvidas dos alunos acerca do conteúdo, e para trocar experiências na elaboração de trabalhos solicitados pelo professor, tendo em mente que esses horários foram combinados entre orientador do programa de monitoria e pelo discente monitor juntamente com a turma par que não houvesse contradições em momentos posteriores, o que foi exposto no mural e avisado por meio das redes sociais, além de ter sido reforçado em sala de aula, que a partir de então tornou-se o calendário de atividades de monitoria, pois havia uma carga horária a ser cumprida semanalmente, e tudo foi feito por questão de organização de acordo com a disponibilidade dos discentes, do professor e do monitor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa de monitoria foi satisfatório para o aprendizado dos alunos, e no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e sua compreensão sobre o processo de formação das Sociedades Africanas, e em relação à elaboração de trabalhos, e avaliações, os mesmos tiveram melhoras relevantes, a maior parte deles, mas não todos, pelo fato do interesse de cada um a procurar auxílio nos horários e dias em que o monitor e o professor estavam disponíveis para tirar suas dúvidas, e revisão de conteúdos e conceitos referentes à disciplina, quanto a auto avaliação para o monitor.

Pode-se afirmar que a monitoria proporcionou, ao monitor, entrar em contato com a realidade dos alunos, fazendo com que o mesmo criasse mecanismos com a ajuda do professor para fazer com que os alunos compreendessem o conteúdo. Esse projeto foi muito satisfatório para formação acadêmica e intelectual do monitor, pois rever os conceitos fez com que eu relacionasse as temáticas com outras disciplinas do curso, que no caso mantém sempre uma relação fundamentada pela História, o que foi bastante gratificante.

Para os discentes a monitoria é importante porque é um recurso a mais na compreensão dos conteúdos propostos pelo professor referentes à disciplina, e com essa compreensão dos principais aspectos discutidos pelos diversos autores que visam reconstruir a História da África sob seu ponto de vista principalmente, mas não descartando as concepções eurocêntricas, ou seja, mostrar que a África e os africanos tem uma história para além da visão eurocêntrica, além disso, essa disciplina proporciona o discente a entender e perceber a existência de leis que tornam o Ensino de História da África e dos Africanos possível, é a lei 10.639/2003 e 11.645/2008, que torna o ensino dessa temática obrigatório e torna o racismo como crime inafiançável, além da inclusão da História Indígena.

Um ponto que deve ser destacado nesse trabalho como supracitado, é o fato deste trabalho de monitoria ter resultado em um artigo que foi apresentado em dois eventos acadêmicos de História, o “V encontro Internacional de Literaturas, Histórias e Culturas Afro-Brasileiras e Africanas da UESP (Universidade Estadual do Piauí); I Encontro Internacional de Culturas Afrodescendentes e Indígenas da América Latina e Caribe; VII Colóquio de Literatura Afro-Brasileira e Africana e IV Salão do Livro Universitário da UESPI” realizado no período de 22 a 24 de Novembro de 2017 no Estado do Piauí, e a “II Jornada de Internacional de Ensino de História na Amazônia” organizado pela UNIFAP (Universidade Federal do Amapá) no período de 02 a 06 de Julho de 2018 em Macapá-AP.

Este trabalho é muito importante para se ter em mente que tipo de representações sobre os negros são percebidas pelos próprios discentes do Curso de Licenciatura no meio musical e cinematográfico. O trabalho consistiu em entrevistas com alguns discentes do Curso de Licenciatura em História pela Unifesspa (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará) em relação as suas percepções acerca de como os negros são representados no cinema e como os mesmos usam a música, em específico o RAP, como forma de protesto contra o preconceito racial, além disso, tornou-se mais relevante quando uma das discentes apontou fatos do cotidiano que demonstram como os próprios negros negam sua cor.



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

Os pontos positivos podem ser caracterizados pelas taxas de aprovação, reprovação e evasão durante a disciplina, pois em relação a turma 2015 (nesse período a turma somava 22 alunos) que cursou a mesma no 3º período de curso, a turma 2016 (nesse período a turma somava 17 alunos) ao qual foi realizada a monitoria não houve evasão de alunos, nem reprovações, e na turma 2015 segundo dados do SIGAA, houve um total de 8 alunos que em primeiro momento ficaram com conceito INSUFICIENTE, mas fizeram a prova substitutiva e conseguiram o conceito REGULAR, 1 reprovação e 3 desistências do curso. Além disso, o programa de monitoria na turma 2016 no período 2017.2 proporcionou aos alunos entrar em contato com aspectos relacionados a História das Sociedades africanas e afro-brasileiras a partir das recentes discussões feitas por diversos historiadores especialistas na área, além de analisar as representações desses povos por meio das novas linguagens, a música e o cinema principalmente.

Os pontos negativos a se destacar é o fato de que alguns dos alunos não estavam lendo os textos com mais atenção ao me procurar para tirar dúvidas, e por esse motivo eu, como monitor, tive que explicar os conceitos da forma mais didática possível, além disso, houve os problemas de formatação de trabalhos e sua organização, que foram resolvidos após algumas orientações nas trocas de experiência entre monitor e alunos, o que já ajudou bastante, tanto em trabalhos escritos, como nos seminários. E outro ponto negativo que se pode destacar é o fato de poucos alunos me procurarem para esclarecer as dúvidas, mesmo tendo eu disponibilizado o número de telefone e e-mail, e redes sociais um ponto que não deve ser desconsiderado é a carga horária da disciplina, que consistiu em apenas 34 horas, o que impossibilitou uma abordagem mais ampla sobre os principais aspectos pautados pelos objetivos da disciplina.

Por fim, cabe destacar aspectos relacionados a questão da média desses alunos, ou seja, a partir das observações do professor coordenador de monitoria, houve diminuição na média das notas da turma 2016 em relação à média da turma 2015. Foi observado pelo professor que a turma 2016 teve a média entre 6,08, ou seja, conceito REGULAR e a Turma 2015 obteve a média 6,10, que também é representado pelo conceito REGULAR. Com isso, pode-se perceber que mesmo a diferença entre as médias sendo pouca, como supracitado, houve uma melhora em relação a taxa de reprovação, substitutivas e evasões de alunos, e a turma 2016 obteve conceitos REGULAR e BOM, e não houve reprovações.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o programa de monitoria realizado durante os quatro meses estipulados foi bem gratificante, pois o monitor está em contato com a prática docente, o que é muito importante em sua formação profissional, além de auxiliar na formação de outros discentes, com o objetivo de proporcionar um bom desempenho na disciplina ministrada pelo professor, e o sucesso profissional. Sabendo que as discussões sobre História da África são bem amplas, os alunos puderam entender os princípios básicos da disciplina e relacioná-los ao presente, ou seja, os primeiros momentos das sociedades africanas, desde a Antiguidade até a Idade Moderna, buscando enfocar os seus aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. Além disso, devido a esse trabalho foi possível encaminhar o artigo realizado com os dados coletados dos discentes que participaram das seções cinematográficas seguindo o calendário de atividades de monitoria para submissão de publicação em livros, o que proporciona uma grande relevância em relação aos estudos de História Local.

5. REFERÊNCIAS

HERNANDEZ, Leila Leite. O Olhar Imperial e a Invenção da África. In: _____. HERNANDEZ, Leila Leite. A África Na Sala De Aula: Visita à História Contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005. pp. 17-44.

KI-ZERBO, Joseph. Introdução Geral. In: KI-ZERBO, Joseph (Org.). História Geral da África: Metodologia e Pré-História da África. Vol. I. Brasília: Unesco, 2010. pp. 31-57.

Trabalho apresentado à II Jornada Internacional de Ensino de História na Amazônia (UNIFAP-2018)